



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXIII - 398
1 de Dezembro de 1995

Director e Fundador - P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director - Adjunto - JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-36192 - Fax 036-36422

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036-50155

AMAR É DAR-SE. SER AMADO É RECEBER

II

Voltando ao tema inicial: "AMOR É DAR-SE", sem nunca esperar qualquer assomo de soborno, de compra, de interesse. Não serve para indicar que o ENTE AMADO não tenha de se abeirar do mesmo conceito de AMOR, procurando criar uma perfeita sintonia entre AMADOR E AMADO. Se não se conseguir esta sintonia, portadora da mais bela soneta de amor, tudo poderá acontecer, desde o caos da indiferença até ao lupanar da pura carnalidade. Repara bem, leitor amigo. O AMOR A DAR-SE nunca acabará. O amor, por qualquer outra forma, poderá assumir os mais aviltantes descabros. Só o AMOR A DAR-SE poderá evitar que os fogos fútuos da carnalidade venham a ser escuridão total de elevações de alma, ou motivos de desprezos, de ódios, de requintadas indiferenças.



Por: Reis Brasil

De resto, eu gostaria que os nossos leitores se debruçassem sobre o famoso ditado greco-latino: "Ex assustis non fit passio". Vou parafrasear a sua vernacularidade: "Não pode haver elevação amorosa, na pura corporalidade, porque um estado de elevação amorosa só pode existir quando a nossa intelecto-afectividade for criando sempre novas modalidades de agir e de amor, pois não pode encontrar-se entusiasmo entre coisas que se repetem em condições idênticas, ou mesmo assaz semelhantes. Lá dizem as doutrinas evangélicas a respeito dos casados: "Serão dois numa só carne", isto é, casamento sem alguma tentativa de transformação e sublimações do Amor, é coisa sem sentido, é jogada falsa, é via segura para o descabro, para todas as contrariedades, para a insofismável destruição daquilo "que Deus uniu" (se é que alguma vez houve união).

Só assim se pode explicar o fracasso das uniões matrimoniais de nossos dias. É que boa parte dessas uniões não passa dum deslumbrante "fogo fátuo de instintos de pura carnalidade". A estes incautos eu chamaria a atenção para o seguinte verso de Camões: "Amor é um, não pode ser partido".

O Príncipe dos Poetas lusos queixa-se de ter-se distraído nesta sua marcha transformadora na montanha do AMOR, advertindo-nos, nas suas redondinhas "Babel e Sião", ao condenar esses "tais amores que

Foram sofistas
Que me ensinaram

ANTIGUIDADES DESCOBERTAS

As rochas existentes no vale do rio Côa, em Trás-os-Montes, vão mostrando inscrições gravadas por seres humanos, há mais de 20 000 anos. Agora, abaixo-se a água, na represa na barragem em construção e o espectáculo foi espantoso:

tirando o lodo das rochas, descobriram imensa quantidade dessas gravuras pré-históricas, levando os cientistas a declarar estar ali o maior "santuário" mundial da humanidade antes da invenção da escrita.

De: "O Mensageiro"

**Para as gravuras de Côa preservar,
Foi preciso com mil promessas o Governo virar.
Como no campo correm velozes as lebres
Assim ligeiro seja o Governo de Guterres.**

Já sabemos que finalmente as pré-históricas gravuras do Côa estão salvas de morrer afogadas nas águas de uma albufeira.

Por ordem do actual Governo, foram suspensas as obras da Barragem de Foz Côa, nas quais se gastaram 19 milhões e 350 mil contos.

Em alternativa, irão agora começar as importantes obras da Barragem das Laranjeiras, no rio

Sabor, Trás-os-Montes, na raia de Espanha, cujo projecto foi lançado há cerca de 30 anos. Chegou-lhe agora a vez de ser construída, e isto por causa das tais gravuras. Há males que vêm por bem.

Do livro "Arqueólogo Medicinal" de Francisco da Fonseca Henriques consta que "por cima do lugar de Montesinho, termo de Bragança, próximo de umas minas de estanho, brotam sete fontes e delas nasce e se forma o rio Sabor, cujas águas

são medicinais para curar a sarna, impingens, bustelas, etc.

Sem resto de qualquer dúvida, na opinião dos cientistas arqueólogos, o valor das gravuras de Foz Côa, as mais antigas do mundo até agora conhecidas, com 20 ou 25 mil anos de existência, que remontam à época da pedra-lascada, quando ainda não havia a escrita, é muito superior ao da barragem, depois de concluída. Tem um valor mundial.

Em Foz Côa, vai ser construído um Parque Arqueológico, cujas despesas de construção serão pagas pelos países da Europa. Trará muitos postos de trabalho para o povo da terra. Depois de concluído, será o maior centro de turismo no país, e de rendimento para a gente daquela região.

E então o povo de lá bendirá a honra, em que, contra sua vontade, a barragem foi suspensa pelo Governo, a Bem da Nação e do Mundo.

Temos esperança de que assim acontecerá. Veremos, se Deus quiser.



VOLTA AO MUNDO

matar ou inutilizar a população mundial.

Este gás de combate foi inventado pelos nazis, nos princípios de 1930. A seita utilizou-o a 20 de Março, no metro de Tóquio. Houve 11 mortos e 5.500 intoxicados. Nos atentados ocorridos, há 34 membros da seita acusados na autoria dos mesmos. O chefe da seita andou fugido. Foi descoberto e preso pela polícia. Confessou os crimes cometidos às suas ordens. Vai ser julgado em tribunal e talvez condenado à morte e executado.

CHINA. Um professor de escola violentou 16 alunas. Foi julgado em Tribunal, condenado à morte e executado.

LISBOA. O Presidente da Câmara de Oeiras está processado, por ter levado à vista o emblema do seu partido, quando foi votar nas eleições de 1 de Outubro.

O Jornal El-PAÍS, de Espanha, por ter publicado uma sondagem, em período já proibido, foi multado em 10 mil contos.

A SIC, pelo mesmo motivo, sofreu multa igual.

LISBOA. A Câmara estipulou, para cada caso qualquer o valor da multa a aplicar aos donos dos cães que defequem na via pública e cujos

JAPÃO. Um vulcão, que foi extinto há 320 anos, recomeçou agora a vomitar metralha e fumaradas, com tal violência que os habitantes na área de mais de 100 metros em volta tiveram que evacuar as casas de habitação. Foi o pânico das populações ameaçadas e atingidas com aquela perigosa actividade vulcânica, não esperada.

LISBOA. No dia 14 de Janeiro de 1996, realizam-se, em todo o país, as eleições presidenciais. Depontam-se em diálogo vivo os dois candidatos Aníbal Cavaco Silva e Jorge Sampaio.

A famosa cantora Amália Rodrigues apoia Cavaco e dezenas de vultos de alto valor político já declararam apoiá-lo. Primeiro Ministro, em 10 anos, Cavaco conhece todos os concelhos deste nosso Portugal. Com tão alto prestígio e indiscutível experiência ministerial, não admira que ele vença as eleições já à primeira volta, embora o candidato Sampaio, seu rival tenha também considerável apoio, como é bem sabido.

JAPÃO. A seita "verdade suprema" estava na disposição de produzir 70 toneladas de gás sarim, uma quantidade suficiente para

donos não apanhem logo os dejectos.

A multa pode ir dos 5 contos até 52.400\$00. E os que andam a cavalo pelas ruas das vilas e cidades? Não merecem igual multa?

ETIÓPIA. Os pássaros estragam as searas. Para os matar todos, inventaram um novo processo. Pulverizam os ares onde eles vivem e eles morrem em tanta quantidade que, só nos últimos dois meses, caíram mortos 20 milhões de aves que vão deixar viver os pequenos bichos que destruirão plantas e searas. Assim, aconteceu na Rússia, há anos. Julgado culpado da catástrofe, o ministro da agricultura foi fusilado.

No tempo de Costa Cabral, o povo cantava: "Os pardais comem os cereais? A culpa é dos Cabrais".

ISRAEL. Rabin, chefe do Governo e herói da Paz, foi assassinado com 3 tiros por um desvairado, de 27 anos, na noite de 4 para 5 de Novembro, em Telavive. O funeral realizou-se, no dia 6 de Novembro, a que assistiu Mário Soares. O assassino é judeu, tem 27 anos, e confessou o crime. Espera-o a condenação de prisão perpétua. É membro de uma conjura da extrema direita.



NOVO GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA

Felizmente concretizou-se a boa notícia já publicada.

O Conselho de Ministros aprovou, em sessão 18 novos ministros. O Sr. Júlio da Piedade Nunes Henriques, de Vila Facaia, é o novo Governador Civil do Distrito de Leiria, a partir de 18 de Novembro de 1995.

Nomeação acertada. Ele é bem merecedor do alto cargo a que sobe.

"Voz da Graça" renova sinceros parabéns, e deseja-lhe um Governo feliz.

CARTAS AO DIRECTOR

Ilustríssimo Amigo

Os meus melhores cumprimentos. Recebi, uma vez por festa, o teu interessante Jornal. Junto um cheque de 5.000\$00 para o passado, e para me inscrever como assinante.

Felicidades e muita saúde.
Um abraço muito amigo.

Pe. Jaime Marques

Ao Jornal
Voz da Graça
Graça
3270 Pedrogão Grande

Junto envio o cheque nº 5010568240 sobre a C.G.D., no valor de 6.000\$00 (seis mil escudos) para pagamento das assinaturas referentes ao signatário e a D. Zulmira Martins de Souto Brandão Pedroso Nunes e aos anos de 1993, 1994 e 1995.

Com os melhores cumprimentos

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Anibal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE (036)50155

Depósito Legal: nº 236/82

Nº. DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado
Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. Américo Brás da Costa (Lisboa)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduardo L. Dias (Pampilhosa)

Eduardo Abreu

Prof. Carlos Atalaia (Pedrogão)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-36192 Fax 036-36422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando

por escrito o nome e morada

- Graça:

Sr. Manuel Santos (Sacristão)

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Mário Rosa Antunes

- Pedrogão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção e João Viola

Com os melhores cumprimentos e votos Eurico Dias Nogueira agradece ao caro Pe. Henriques Coelho (Companheiros de Seminário em meados da década de 30) a gentileza do local "Bons Tempos", inserta no último n.º da "Voz da Graça".

O PAPA FALA DO TERÇO

João Paulo II recomendou há pouco, em Roma, a recitação do Terço do Rosário. Explicou: «Trata-se de uma oração simples e profunda, adaptada a cada um e às comunidades, às pessoas de todas as condições e formação cultural. É uma oração mariana, mas ao mesmo tempo cristológica, porque cadenciada pela meditação da vida de Cristo. Maria leva-nos a Jesus.

Repetindo orações como o Pai-Nosso, a Ave-Maria e a Glória, «a alma recolhe-se ns contemplação dos mistérios da salvação e apresenta a Deus, por intercepção da Virgem as suas carências e as de toda a humanidade, implorando do Senhor a força para um compromisso evangélico mais coerente e generoso».

ZOLA EM LOURDES

Emilio Zola está em Lourdes. Pela sua atitude correctíssima inspira a estima e o respeito de todos os peregrinos. Até parece que o grande escritor francês está convertido, tais são as maravilhas que ele tem observado no santuário. Uma pobre rapariga muda recuperou a fala. Zola viu o milagre, e ficou absorto.

O religioso Padre Maria aproximou-se dele nessa altura e disse-lhe: "Siga a religião de Cristo, Sr. Zola; siga-a, e verá que se lhe abrem de par em par as portas da academia dos eleitos". Zola muito comovido apertou a mão do religioso! Visitou o hospital, aproximou-se de uma criança que lhe disse:

"Eu não quero pedir à Virgem Santíssima que me cure. Peço-lhe que o converta".

Zola respondeu-lhe: "obrigado. Oxalá que tu o consigas".

Zola visitou o superior dos Padres de Lourdes, e teve para com ele esta amabilidade:

"Deploro do fundo da alma a forma ligeira como tratei a questão de Lourdes no meu livro "As três cidades Lurdes, Roma e Paris". Não teria procedido assim, se estivesse melhor informado".

De "Comércio do Minho", em 1892.

RESPOSTA

Perguntam as pessoas o que é preciso para se inscreverem como assinantes do Jornal "Voz da Graça".

A resposta é simples.

Basta escreverem uma carta pelo correio ou por alguém de confiança, indicando o endereço completo e 1.000\$00 para pagamento do 1.º ano, 12 meses de assinatura.

No mês de Novembro a expedição do jornal foi informatizada e feita directamente pela Gráfica Abreu & Simões, Lda.-Cabaços. É possível que haja falhas. Pedimos aos senhores assinantes que notem alguma anomalia neste serviço o favor de enviarem as respectivas correcções para a Redacção deste jornal - "Voz da Graça" Nodeirinho - 3270 Pedrogão Grande.

a Redacção

TESOURO DESCOBERTO

No ano de 1858 - ano em que N.º. S.ª. apareceu a Bernardete em Lourdes - numa horta, nos arredores de Toledo, um agricultor que cavava terra, encontrou duas caixas que continham cada uma, 7 coroas de ouro e pedraria fina, pérolas, cruzes gemadas e fragmentos diversos, ao todo catorze coroas...

Parte de tão valioso tesouro foi vendido aos ourives. E assim, desapareceu, nas oficinas deles, uma parte do deslumbrante tesouro,

dando-lhes ao metal precioso uma nova aplicação, coisa lamentável! O museu francês de Cluny comprou nove coroas. O Governo espanhol conseguiu apenas obter uma grande cruz incompleta e alguns pagamentos.

As principais peças eram as duas coroas votivas oferecidas, com dedicatória, pelos dois reis visigóticos Suintila, entre 621 e 631, e Recesvinto (649-672). A primeira dessas coroas, mais tarde adquirida

pelo Governo Espanhol e depositada na Armaria Real, foi daí roubada, em 1921. No local fizeram-se posteriormente escavações que revelaram ter lá existido uma basílica. Quando os árabes invadiram a região, os fugitivos enterraram este tesouro, para não ter o destino da tão famosa mesa do rei Salomão, das 170 coroas de ouro, e da enorme quantidade de vasos de ouro e prata, tomados por Târique, nos palácios do rei Rodrigo.

BERNARDETE, A VIDENTE DAS 18 APARIÇÕES, EM LOURDES

A 1ª aparição foi no dia 11 de Fevereiro de 1858. A 18ª e última aparição foi no dia 16 de Julho, de 1858, sexta-feira.

A sua primeira comunhão foi no dia 3 de Junho de 1858. Em seguida visitou a casa do Sr. J.B. Estrade, o cronista das Aparições.

A irmã deste fez-lhe esta pergunta:

- Diz-me cá, Bernardete, quando é que tu sentiste maior alegria, quando recebeste a Sagrada Comunhão, ou quando a Santíssima Virgem conversou contigo na gruta?

- Não sei, são ambas as coisas tão boas, mas não se podem comparar. O que lhe posso dizer é que tanto de uma vez como da outra fui infinitamente feliz.

Um dia, numa conversa, Estrade perguntou-lhe:

- Em que língua te falava a Senhora da gruta, em francês ou no nosso dialecto?

- Oh! no nosso dialecto!...

- Ora adeus; então uma Senhora de tal categoria falava agora o dialecto em lugar de falar francês...

- Mas é assim mesmo, e não é qualquer dialecto que ela fala, é o dialecto de Lourdes...

A Senhora da Gruta prometeu a felicidade à vidente Bernardete, na outra vida.

Um sacerdote missionário fez-lhe esta observação:

- Visto que a Senhora te prometeu dar a felicidade na outra vida escusas de te inquietares com mais nada, porque Ela não falta à promessa.

- Isso de modo nenhum, Sr. Pe., serei feliz se fizer por isso.

Noutra ocasião, falando o cronista Estrade a Bernardete dos segredos que a Virgem Santíssima lhe confiara, perguntou-lhe:

- Tens bem a certeza de que és só tu a conhecer esses segredos? Nós também estávamos muito perto da Senhora...

- Tenho a certeza de que mais ninguém os ouviu, porque a maneira de conversar lá, é muito diferente da que temos aqui.

- Não compreendo.

- É que quando a Senhora me confiava os segredos, era por aqui que Ela me falava - e apontava o coração - e não pelos ouvidos.

- Continuo a não compreender.

- É que nem eu. Olhe, para todos

os que me rodeavam na Gruta, era como se estivessem a cem passos de nós; podiam ver bem que falávamos, mas não podiam ouvir o que dizíamos.

A virgem não quis tratar-me por tul

APOIO À CULTURA

300 mil ecus para as traduções de obras literárias. Uma grande ajuda do orçamento europeu para ultrapassar os obstáculos linguísticos. 300 mil ecus são 588 mil contos. Já ouviu falar do escritor dinamarquês Jorn Riel? Ou do escritor grego Antonis Martalis? Ou do francês Benjamin Péret? Os dois primeiros vão ter uma das suas obras traduzidas para francês, e o último para português, graças a uma ajuda da União Europeia. Um total de 85 traduções receberam este ano um apoio global de 300 mil ecus. A Comissão designou

recentemente os beneficiários, escolhidos por um grupo de peritos independentes.

A Comissão concede anualmente desde 1989, uma ajuda à tradução de Obras Literárias contemporâneas conhecidas no respectivo país de origem mas cuja difusão poderia correr o risco de ser travada pelas barreiras linguísticas. A Comissão dá prioridade à tradução para línguas de grande difusão de obras escritas, em línguas menos difundidas.

De "EUROFOCUS", Nº 30/95

VOLTA AO MUNDO

CUBA. Fidel Castro compareceu em Nova Iorque durante as celebrações do 50º aniversário da ONU. Falou e disse que as autoridades da Assembleia da ONU são "um desastre". Clinton, da América, ao lado do presidente da Rússia, Boris, riu-se às gargalhadas até às lágrimas, ao ouvir a frase disparatada que Fidel largou.

O Comunista primário sofreu um gesto de desprezo em momento tão solene.

MATOSINHOS. Por ordem superior, a seita da "Igreja Universidade do Reino de Deus" recebeu ordem de despejo da garagem, onde exercia o seu culto. Portas encerradas...

Habitantes queixaram-se de ameaças por parte dos Cismáticos da seita referida.

O mesmo aconteceu no Coliseu do Porto. Com a sua arrogância e intolerância, esta seita brasileira tornou-se fonte de discórdia e de guerra. Já é pior que os protestantes, no séc. XVI, a dar pontapés nas imagens dos Santos e da Virgem, N.º. Sr.ª. da Aparecida,

Padroeira do Brasil. São perturbadores da paz pública e por isso indesejáveis, em qualquer parte em que se instalem.

LISBOA. Anunciou o Governo do PS que nas contas das Empresas Públicas, se deparou um buraco de 600 milhões de contos. Não será uma desculpa, para se justificar do não cumprimento das 50 e tal promessas que Guterres fez aos eleitores, durante a campanha eleitoral? No frente a frente com Guterres Fernando Nogueira fazia-lhe ver que não era possível o prometido aumento de despesas, sem aumentar os impostos. É que na hora de prometer para a conquista do poder, não há fraquezas, e tudo são rosas. Mas depois os espinhos aparecem.

E até Cavaco Silva já disse que será talvez melhor se o PS não cumprir o que prometeu em tão larga escala.

BRASIL. Maria do Carmo Jerónimo, com 124 anos de idade será a mulher mais velha do Mundo. Recebeu um documento judicial com esse certificado.

MISCELÂNEA - A JOIA LITERÁRIA DE PEDRÓGÃO GRANDE



De joelhos, Miguel Leitão de Andrada oferece o livro da Miscelânea a N.ª S.ª da Luz
"Avós este livro, de joelhos no chão, Vos venho oferecer".

No dia 28 de Setembro de 1553, nasceu, na Vila de Pedrógão Grande, Miguel Leitão de Andrada, filho de Belchior de Andrada e de Catarina Leitão.

Escreveu, e publicou, em 1629, sem coacção de ninguém, o livro "Miscelânea", editado, em Lisboa por Mateus Pinheiro, livro que é um dos mais curiosos da nossa literatura Portuguesa, e uma Glória para o nosso Concelho de Pedrógão Grande, berço do seu autor.

No relato sobre a trágica batalha de Alcácer-Quibir, Miguel Leitão de Andrada, sempre mereceu, merece e merecerá o crédito de historiador fidedigno, pois de verdade ele foi testemunha ocular que assistiu e viu com seus olhos o triste desenrolar da maldita batalha, a desgraça de Portugal.

Em 1767, começou a publicar-se, em Lisboa, a chamada "Dedução cronológica e analítica", em três volumes, em cujo frontispício se lê: "dada à luz por José de Seabra da Silva". Mas o certo é que o seu

verdadeiro autor é o próprio Marquês de Pombal, auxiliado por seus lacaios Seabra, Frei Manuel do Cenáculo, António Pereira de Figueiredo, Luís António Verney (colaborador do ministro Almada em Roma), e pelo padre apóstata Platel, quando esteve, em Lisboa.

É uma obra de ataque cerrado à Companhia de Jesus, repleto de falsidades e mentiras, de ódio satânico aos Jesuítas. O libelo produziu muito grande impressão, em Espanha e França. Na divisão VI, página 105, sem prova alguma, o cruel e caluniador Marquês afirma descaradamente que a "Miscelânea" de Pedrógão fora obra mandada estampar pelos jesuítas, com o fim expresso de manterem o povo na persuasão de que D. Sebastião escapara vivo da batalha... Mas que grande mentira esta do perseguidor Marquês! Pois é o próprio Leitão que declara que, após a batalha, viu e reconheceu o rei já morto.

Além de muitos outros, apontamos os seguintes escritores de renome, português e estrangeiro, que nos seus livros literários falaram

do escritor Miguel Leitão de Andrada e da sua "Miscelânea" o que é para nós uma prova exacta do seu alto valor:

Pinho Leal - "Portugal Antigo e Moderno"
Agostinho Tinoco - "Autores do Distrito de Leiria"
Teófilo Braga - "História da Lit. Portuguesa"
Mendes dos Romédios - "História da Lit. Portuguesa"
Camilo Castelo Branco - "Queda dum Anjo" e "Curso da Lit. Portuguesa"
Manuel Gonçalves Cerejeira - "Humanismo em Portugal"
Hermâni Cidade - "Literatura Aut. sob os Filipes"
Júlio Castilho - "Lisboa Antiga"
M. Sampaio Ribeiro - "Música Portuguesa"
H. Perdigão - "Dic. Univ. de Literatura"
Martim de Albuquerque - "Consciência Nacional"
Augusto Pereira do Amaral - "... Crónica de D. Sebastião"
Salvador Dias Arnaut - "Crise Nacional"
Pedro Lopes de Ayala - "Crónicas dos reis de Castela"
António Baião - "Um fidalgo quinhentista"
Júlio César Baptista - "Lusitânia Sacra"
Juan Antolinez Burgos - "Hijos de Rodriguez..."
Adriano Burguete - "Casa de Camões, em Constância"
Marcelo Caetano - "História do Direito Português"
António Salgado Júnior - "Obra Completa de Camões"
José Luis Comellas - "História da Espana..."
António Belard da Fonseca - "D. Sebastião..."
A. C. Amaral Frazão - "Novo Dic. Corográfico..."
Anselmo B. Freire - "Brasões da Sala de Sintra"
Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, em 16 tomos
Aristides Amorim Girão - "Esboço duma carta..."
Pe. António Nogueira Gonçalves - "Inventário Artístico de Aveiro"
Justin - "Obras Completas"
Fernão Lopes - "Crónica de D. João I"
Francisco Sales Loureiro - "D. Sebastião"
Diogo Barbosa Machado - "Biblioteca Lusitana"
Montalvão Machado - "Causas de morte de reis..."
Gastão Melo de Matos - "Itinerário do Duque..."
Humberto Baquero Moreno - "Batalha de Alfarrobeira"
Joaquim de Moura Relvas - "El-Rei D. Sebastião"
Guilherme de OXICKEN - "História Universal"
António José Ferreira Quinteira - "Pedrógão Grande"
Brito Rebelo - Miguel Leitão de Andrada"
António José Saraiva - "História da Lit. Portuguesa"
Mário Saraiva - "Nosografia de D. Sebastião"
Jorge de Sena - "Estruturas dos Lusíadas..."
Gustava de Matos Sequeira - "Inventário A. de Leiria"
Joaquim Veríssimo Serrão - "Itinerário..."
Inocêncio Francisco da Silva - "Dic. Bibliográfico..."
Luís Augusto Rebelo da Silva - "História de Portugal"
Pero Roiz Soares - "Memorial - Coimbra"
Frei Luis de Sousa - "História de S. Domingos"
Wilhelm Stork - "Vida e Obras de Luis de Camões"
J. Leite de Vasconcelos - "Etnografia Portuguesa"
Queiroz Veloso - "História de Portugal"
Damião Peres - "História de Portugal"

Francamente, com o testemunho desta pleiade de escritores, a bater no mesmo, fica bem atestado o valor da "Miscelânea".

A 2ª edição da Miscelânea pela Imprensa Nacional data de 1867. Referindo-se a ela, diz Braancamp Freire que, entre pessoas vivas, haveria apenas duas duzias que a tivessem lido, e outras tantas que a conhecessem de nome. Durante os dois séculos e meio que passaram, desde a sua publicação, este precioso livro, uma das mais interessantes criações da nossa Literatura Portuguesa, foi injustamente esquecido, não só devido à sua raridade, mas também por falta de estudos sobre ele.

Em Outubro de 1983, em boa hora apareceu a tão desejada 3ª edição, também publicada pela Imprensa Nacional, a pedido da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, com um substancioso e oportuno prefácio, de 36 folhas, de claras explicações e bons esclarecimentos sobre a vida do autor da Miscelânea e da época em que ele viveu, dando ao leitor bom estímulo de atenta leitura, da autoria do conhecido e apreciado escritor Manuel Marques Duarte, digno dos nossos louvores.

Com certa razão, já alguém disse que a "Miscelânea" deverá ser considerada a "biblia" dos pedroguenses, onde há muito que ler, e muito que aprender.

Supomos que na Câmara Municipal de Pedrógão Grande ainda há muitos exemplares da recente 3ª edição, para vender a quem os pedir.

NOTA:

A "Dedução Cronológica", escrita pelo Marquês de Pombal, ajudado por cinco dos seus lacaios e oráculos, está repleta de calúnias e protérvias contra os religiosos da Companhia de Jesus. Nela está compendiada tudo quanto dois séculos de queixas, de rivalidades, e má fé tinham ajuntado contra os perseguidos jesuítas. Por isso, não merece crédito algum. Apenas o maior desprezo.

AS SEITAS - UM DESAFIO A TODA A IGREJA

É este o alerta dos Bispos Portugueses, que peca por tardio e não sei se inoperante. Já todos demos conta desses fenómenos do fim de século. Nada fizemos para que não acontecesse.

Agora casa roubada trancas à porta?

Os católicos adormeceram embalados num conservadorismo tradicionalista: deixamos ir a juventude, os casais jovens, e até os outros a quem já pouco ou nada dizia uma mensagem obsoleta, eivada de monólitos clericais em homilias desencamadas, por vezes único contacto com aqueles.

O envelhecimento das fileiras da frente, o quietismo e imobilismo dos fiéis, que tudo empurram para o padre factotum da comunidade, a redução de padres no activo a tempo inteiro e sem reservas a uma direcção espiritual, dentro e fora dos muros da igreja e casa paroquial

mais cómodas, o desprezo pela religiosidade popular, suas causas, raízes e valores e funções, a pouca informação, formação e atenção aos problemas reais em que se afundam os fiéis tantas vezes por pregações menos claras, mais de terror, que de amor, o comodismo do empurra para outros: o padre do lado, o psiquiatra, o bruxo.

Eis um pequeno retrato das causas das novas respostas que as seitas oportunamente aproveitam dar, tantas vezes com mitos e sombras nocivas ao paciente que de boa fé errou a porta, empurrado da porta da paróquia, da igreja, do grupo, de médico de família, e até da própria família de sangue.

Coloquem-se padres, bispos e médicos no caminho de menos autoritarismo, e mais diálogo sem preconceitos, mais humano, terra a terra, afável, sem pressa, ou medos de contágio lúcido, sem exploração.

Crie o governo um verdadeiro esquema de protecção, prevenção, apoio eficaz da saúde mental dos portugueses, desfazendo mitos e não intoxicamento com fármacos, destruidores da personalidade, em consultórios fechados ao diálogo, e tantas vezes só consultas de papel.

Pe. ANTÓNIO LOURENÇO FONTES - (Vilar de Perdizes)

PEDRÓGÃO GRANDE

Camara Municipal	46204
Estação dos CTT	45261
Juntas de Freguesia	
Pedrógão Grande	45263
Graça	50575
Vila Facaia	50197
Posto G N R	46284
Centro de Saude	45133
Repartição de Finanças	45466
Delegação Escolar	45368
Delegação Zona Agrária	45505
VOZ DA GRAÇA	036-50155

DR.ª JÚLIA VERÍSSIMO

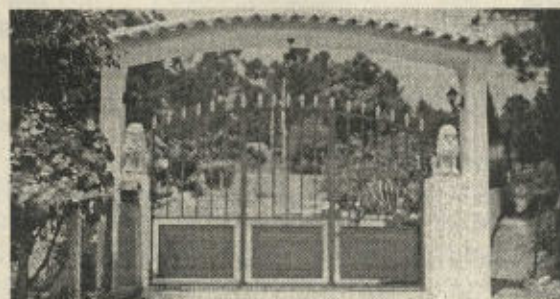
MÉDICA DOS OLHOS

Consultas às 2.as - Feiras
(a partir das 14.00 h)

Marcações: Telef. | 036-52 105 - Figueiró dos Vinhos
039-711326 - Coimbra

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Prontidão e perfeição nos serviços executados.



Telefone 036-50355 - Casal do Olivado - Graça - 3270 Pedrógão Grande

O ARCIPOSTADO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

Decerto, em 8 de Agosto de 1883, já existia.

Foi fundado depois de Setembro de 1840, segundo consta do documento:

"Ex.mo e Rev.mo Sr. Doutor Governador Vigário Capitalar. Satisfazendo ao honroso ofício que V.ª. Senhoria Rev.ma me dirigiu, em 19 de Agosto último, ordenando-me que depois de meditado, dissesse franca e imparcialmente - qual o meio mais conveniente de terminar as queixas dos pretendentes das Dispensas Matrimoniais, deste Arcipostado, principalmente os das Freguesias do Coentral, Castanheira, Pedrógão Grande, Santa Catarina e Graça que achando penoso e dispendioso recorrerem a este Centro de Alvaizere, pedem providência no futuro.

Sobre o que, o mais franca e lealmente, vou expor o seguinte:

Quando o Ex.mo Sr. D. Francisco de Lemos organizou e deu nova forma aos Arciprestados, criou este d' Alvaizere, com 21 Freguesias, pela Provisão de 23 de Fevereiro de 1814, todas situadas, na margem direita da Ribeira d'Alge que faz uma divisão natural, pelo Nascente. E como, na margem esquerda da mesma Ribeira d'Alge, caminhando para a Serra de Figueiró dos Vinhos, ficassem deslocadas e sem Arcipreste nomeado, algumas freguesias que nunca tiveram Arcipreste particular - Determinou o mesmo Ex.mo Prelado, por AVISO, de 12 de Novembro de 1814 que ficassem - interinamente unidas, a este Arciprestado, de Alvaizere as seguintes Freguesias - Figueiró, Graça, Pedrógão Grande, Coentral, Castanheira, e Santa Catarina, ficando assim este dito Arciprestado, até hoje, com 27 Freguesias.

1.º

Como porém, as circunstâncias actuais sejam diferentes, e os Povos achem penoso o recorrerem nas Dispensas Matrimoniais, a um ponto tão distante, parece-me acertado que se crie um novo Arciprestado, com as Freguesias seguintes:

Se a cabeça do novo Arciprestado tiver o título de Pedrógão Grande ou da Graça de Pedrógão, 1- Pedrógão grande; 2ª Graça de Pedrógão Grande 3ª - Coentral; 4ª - Castanheira; 5ª - Santa Catarina; 6ª - Figueiró; - 7ª - Campelo; - 8ª - Alvares.

2.º

Se a cabeça fôr em Figueiró - 1ª - Figueiró dos Vinhos 2ª - Graça;

3ª - Pedrógão Grande; 4ª - Coentral 5ª - Castanheira; 6ª - Santa Catarina; 7ª - Arega; 8ª - Maças de Dona Maria; 9ª - Aguda; 10ª - Campelo, ficando assim Alvares excluído nesta hipótese, por se achar distante, com maus caminhos.

É quanto se oferece levar ao conhecimento de V.ª. Rev.ma que mandará o que fôr mais justo e acertado, como costuma.

Deus guarde V.ª. Sr.ª. Rev.ma por muitos anos.

Alvaizere 5 de Setembro de 1840.

De Vossa Senhoria Reverendíssima Súdito Muito Obediente

O Arcipreste - Domingos da Conceição.

NOTA DA REDACÇÃO:

Nesta Diocese de Coimbra os Arciprestados foram criados pelo Bispo D. António de Vasconcelos e Sousa que governou a Diocese desde 1706 até 1717.

O de Alvaizere só foi criado, em 23 de Fevereiro de 1814.

O de Figueiró, depois de 1852, poucos anos depois

Desde 1824 a 1851, foi Bispo de Coimbra o virtuoso o D. Frei Joaquim de N.ª S.ª da Nazaré, que antes fora Bispo do Maranhão (Brasil). Como era adepto de D. Miguel, foi perseguido pelos liberais. Em 1834, foi chamado a Lisboa pelo ministro da justiça; Joaquim António de Aguiar, o Mata - frades.

Para o obrigar a renunciar à Mitra de Coimbra, em favor de um seu amigo político, reteve-o preso 5 meses, no Castelo, com ameaças de morte, sem contudo conseguir o que queria. Foi de firmeza e carácter.

Em 1837, ainda se encontrava em Lisboa. Passou por lá as passas do Algarve. Convidado pelos seus antigos diocesanos brasileiros, retirou-se para o Maranhão, onde veio a falecer, em 31 de Agosto de 1851. A sua diocese de Coimbra era governada pelo Vigário

Capitalar.

Desde o início da fundação, já houve no Arciprestado de Figueiró dos Vinhos, os seguintes Arciprestados: Pes. José António Pimenta, Diogo Pereira de Vasconcelos, António João de Almeida Inglês, Anibal Henriques Coelho (interino), José da Costa Saraiva, Belarmino Rodrigues Soeiro, Dr. António José de Matos, José Brás Escaroupa e António Antunes (interino), por enquanto, supomos.

No dia 28 de Abril de 1852, celebrou-se, no lugar do Fato, freguesia de Aguda, a cerimónia da Bênção da Capela do Anjo da Guarda, construída em 1828. Esteve presente e presidiu o "muito reverendíssimo" Arcipreste de Alvaizere, Doutor em Teologia, na Universidade de Coimbra, e Pároco da Castanheira, Pe. José da Encarnação Coelho. Celebrou Missa cantada o Pároco da Aguda, Pe. Manuel Pereira de Matos, assistindo o Reverendo José Simões de Abreu, do Casal São Simão e o Reverendo Arcipreste, com o seu secretário Pe. João Simões Louzã, o zelador da Capela, Manuel Inácio Junior, e muitas outras pessoas vizinhas.

Já era então Bispo Conde de Coimbra D. Manuel Bento Rodrigues, de saudosa memória, depois Cardeal Patriarca de Lisboa.

A data exacta da fundação do Arciprestado de Figueiró dos Vinhos terá ocorrido entre 1852 e 1883, um espaço de 30 anos.

O oportuno ofício do Arcipreste de Alvaizere, ao vigário Capitalar, governador do Bispado de Coimbra, em 1840, que publicamos, é oferta generosa do historiador, cônego Dr. António Brito Cardoso, nosso condiscípulo, no seminário de Coimbra, desde 1927 a 1934. O nosso muito obrigado.

Pe. Anibal

O CORAÇÃO DO HOMEM E O CORAÇÃO DA MULHER

Segundo o médico inglês, doutor Glendinning, o peso médio do coração do homem é de 9 onças (a onça é equivalente a 28,69 gramas), e o da mulher é de 8 onças.

O coração do homem vai-se tornando mais pesado à medida que vai envelhecendo. O da mulher perde pouco a pouco o seu peso depois dos trinta anos de idade.

Aparelhos Auditivos Especiais para Reformados!

Um novo aparelho auditivo foi lançado para reformados - a baixo custo, fácil de utilizar e que proporciona uma melhor capacidade auditiva a quase todas as pessoas!

O efeito é imediato sem trabalho e sem incómodo.

Você ficará maravilhado pelo som claro e exacto deste pequeno aparelho - e assim poderá facilmente participar em conversas, ver televisão ou ouvir rádio!

Benefícios especiais para quem já tem um aparelho!

Se já usa um aparelho auditivo (por fora da orelha ou dentro do ouvido), então terá todo o interesse neste económico invento, "Voz da Graça" experimentou.

Não espere mais.

Para descobrir mais acerca deste fantástico aparelho, que realmente permite uma melhor capacidade auditiva, peça mais informações e um folheto ilustrado grátis, criado especialmente para quem tem este tipo de problema.

E não se esqueça...

Este conjunto de informações é realmente grátis, sem qualquer obrigação de compra e ser-lhe-á enviado na volta do correio! Basta mandar o formulário de PORTE PAGO.

CANTO DA POESIA

O PAPA - Semeador de Paz

Vencendo incómodos da viagem, dominando os cansaços da idade, indiferente às ameaças dos maus, o Papa João Paulo II ultrapassa a doença e prossegue corajosamente a sua missão apostólica, derramando luzes de Verdade, de Santidade e de Paz, como se viu, agora, na ida à América, onde falou nos 50 anos das Nações Unidas.

Bem merece que, embora humildemente, lhe dediquemos os mal alinhavados versos adiante expostos.

No branco imaculado do vestir,
ele dá suave pouso ao nosso olhar.
No seu aberto jeito de sorrir,
ele tem um forte dom para agradar.

No pôr ideias claras, faz sentir
que vive Deus com ele em seu falar.
E, assim, como ninguém, a doutrinar.

No seu desejo ardente de dizer
que pode ser feliz a Humanidade,
o homem pode ver do que é capaz:

Ser mais irmão dos outros no viver,
pensar bastante mais na Eternidade...
... E, de tal modo, o Papa lança a Paz!
Manuel Matias Crespo

CASTANHEIRA DE PÊRA

Por Isolina Alves Santos

Pequena vila beirã
Cercada de castanheiros
Tão perto estás da Lousã
E estás juntinho aos Neveiros.

Eu ainda era menina
No tempo que lá vivi
Era triste a minha sina
Mas vi fazer o jardim.

Essa Casa da Criança
Onde a alegria impera
Cheinhas de confiança
Com o futuro à sua espera.

Eu passei os teus caminhos
Alguns já estão esquecidos
De canastrinha à cabeça
Carregada de tecidos.

Para ganhar o meu pão
Trabalhei sem descansar
Com a mágoa no coração
Eu disfarçava a cantar

A MESA DE JARDIM

Esta pedra moeu e foi moida,
E quando já pensava não ter vida
E haver chegado ao fim,
Inda foi aproveitada
Para mesa de jardim.

O mesmo aconteceu a mim.

A. Nunes Pereira



ANEDOTAS

- Já sabes a notícia? O Zé Manuel já encontrou a paz eterna!

- Coitado! E quando é o funeral?

- Qual funeral? Quem morreu foi a sogra.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Qual é a coisa, qual é ela,
Tem três capas de Inverno.
A primeira mete medo.
A segunda é lustrosa.
A terceira é amargosa

SOLUÇÃO DA ANTERIOR:

Rodas da moto.

Por favor remeta-me grátis e sem obrigação de compra todos os detalhes sobre o NOVO APARELHO AUDITIVO PARA REFORMADOS

Assinale se já usa algum aparelho ☐

Sr./Sr.ª. _____

Morada _____

Cód. Postal _____

Telef. _____

NÃO NECESSITA DE SELO

Envie este formulário num envelope para:

Hidden Hearing (Portugal) LDA.

Remessa Livre Nº 2001, 8125 Quarteira

VDC88/95SP.

PADRE ROMEU, PROFESSOR DE FILOSOFIA, EM LEIRIA

Para ocupar o importante cargo de Vice-Reitor do novo Colégio dos Nobres, em Lisboa, foi chamado, em 1767, o 1º Reitor do Seminário de Coimbra, D. Nicolau Giliberti, Italiano, e para o cargo de prefeito, o Prefeito do mesmo Seminário, P.e José de Sá Romeu.

D. Miguel da Anunciação dizia à Rainha D. Maria I: "Já se acham espalhados por todo o Reino muitos seculares que, educados no Seminário de Coimbra, na qualidade de porcionistas, servem o Estado com honra e lustre da Nação, na Universidade, nas judicaturas, e nos estudos menores. Posso conjecturar que em atenção a isto quis o Sr. D. José I, pai de V.ª Magestade, honrar o meu Seminário, ao tirar dele um dos Pios operários para o empregar na educação dos alunos do Real colégio dos Nobres que fundou nessa Corte. No ano de 1759, foi admitido no seminário de Coimbra, José de Sá Romeu, de S. Martinho do Bispo. Fez os seus estudos e exerceu o cargo de prefeito alguns anos e foi depois mandado para o colégio dos Nobres da Côte de Lisboa, onde exerceu o mesmo cargo. E depois foi promovido na cadeira de Filosofia, na cidade de Leiria, por sua Magestade.

FREI LUIS DE GRANADA

Este famoso escritor místico nasceu, na cidade de Granada, Espanha, em 1504, e faleceu no Convento de S. Domingos, Lisboa, a 31 de Dezembro de 1588.

Residiu em Portugal, desde 1555, a convite do Cardeal Rei D. Henrique, de quem foi confessor. Foi Provincial da Ordem de S. Domingos, desde 1556 a 1560.

Durante anos da sua vida, residiu no Convento da Luz, Pedrogão Grande, fundado em 1476 por D. Brites Loitôa, Convento que foi elevado a priorato e noviciado, no tempo, em que Frei Luis foi Provincial.

Ao fundo da cerca do convento, junto ao Rio Zêzere, "onde o Pera

perde o nome", "no penedo do Granada", Frei Luis colhia a inspiração para escrever as suas notáveis ecélebres obras literárias, cuja leitura era aconselhada aos confessores e párocos de Bispado. Segundo a Pastoral de 14 de Outubro de 1741, os livros espirituais que o Bispo Conde, D. Miguel d' Anunciação, Fundador do Seminário de Coimbra, desejava que se aplicassem com mais frequência aos confessores e párocos desta diocese, eram além de Teologia Moral, Bíblia e Catecismo Romano, as obras do Padre Frei Luis de Granada, à alma instruída, do P.e Manuel Fernandes, etc.

CAPELA DA SENHORA DA GUIA, NA SAPATEIRA

No dia 8 de Abril de 1733, há 262 anos, Manuel Fernandes, a representar o povo do Bolo; João Fernandes, o povo da Sapateira; João Roiz, o Torgal; Manuel Alves, o Vilar; e Filipe Fernandes, o Casalinho, apresentam requerimento, na Mitra de Coimbra, a pedir licença para a construção da "Capela de N.ª S.ª da Guia, para que ali se pudessem administrar os Sacramentos, e os enfermos fossem visitados pelo Sagrado Viático".

Nessa altura, e até 1914, Castanheira fazia parte do concelho de Pedrogão Grande, e chamava-se "Castanheira de Pedrogão Grande".

A Capela de N.ª S.ª da Guia é a Capela dos 7 Lugarinhos: Bolo, Sapateira, Vilar, Torgal, Casalinho, Palheira e Corga.

Um extraordinário e exemplar associativismo fez unir aquelas povoações para a Capela dos Lugarinhos.

APARIÇÃO DE N.ª S.ª EM LURDES FRANÇA

No dia 11 de Fevereiro de 1858, uma pobre criança de Lurdes, de 14 anos, Bernardete, acompanhada por uma irmã e por uma outra vizinha e amiga procurava lenha na margem esquerda do rio Gave. Era meio dia. Ouviu um sussurro de ventania, olhou para a gruta de Massabielle, estremece e ajoelha. Vê uma Senhora de formosura incomparável que lhe sorria cheia de uma graça infinita, e, à pergunta da vidente, lhe responde:

"Eu sou a Imaculada Conceição".

Em 8 de Dezembro de 1854, o Papa Pio IX, em Roma, tinha definido, como Doutor da Igreja Universal, o dogma da Imaculada Conceição. A Virgem do Céu vinha agora confirmar a Verdade. A notícia da Aparição espalhou-se por toda a

França, e ultrapassou fronteiras.

O célebre escritor Henrique Lasserre escreveu os dois famosos Livros "Nossa Senhora de Lourdes e os episódios milagrosos de Lourdes", onde narra algumas curas prodigiosas, operadas com o uso da água da gruta e o faz com tal clareza e evidência, com tanta abundância de provas e declarações de médicos, com tão grande critério que o leitor convencido não pode deixar de exclamar:

"Está aqui o dedo de Deus".

O curioso é que o mesmo Henrique Lasserre depositou, no Cartório de um Tabelião de Paris a avultada quantia de 10 mil francos, que seria o prémio de quem pudesse demonstrar a falsidade de um só dos factos, prodigiosos por ele narrados, nos seus dois livros. Pois

o dinheiro esteve muitos anos depositado, em casa do tabelião, sem que ninguém pudesse julgar-se com direito a ele.

Nossa Senhora pediu a Bernardete que se dirigisse aos sacerdotes, e lhes disse-se que levantassem uma capela, onde se deram as aparições.

- "Uma capela?", disse a quem foi comunicado o pedido. Tens dinheiro para erguê-la?

- "Não tenho", disse a vidente, com toda a naturalidade.

- "Pois nós também não. Diz a essa Senhora que te dê".

Mas o céu abriu-se, e choveram os seus tesouros.

"O dedo de Deus" está em Lurdes, há cento e trinta e sete anos, e estará.

COISAS DE RAPAZES

O nosso prezado colega "O Entrocamento" falou-nos, há dias da ida de numerosos jovens de Santarém a Taizé, onde permaneceram 3 dias.

Taizé, dizemos isto para quem não sabe, é um singular local de encontro de jovens, a nível mundial, onde a vida com os irmãos daquela invulgar comunidade se apresenta aliciente para a juventude ansiosa por um viver diferente, algo de aventura nimbada de espiritualidade e humanidade saudável, procurando ser, de verdade, um sítio onde os cristãos possam sarar as feridas da alma e do coração, através do repúdio de maus momentos vividos no passado, pela reconciliação com Deus, ganhando forças espirituais para uma existência mais regrada, por forma a poderem tornar-se exemplo e fermento de uma vida mais humana na sociedade.

Roger tinha, então, 25 anos apenas, mas alimentava um grande anseio e, por isso, mais uma vez se confirmou aquele dito de um filósofo: "A vida é a realização de um sonho da mocidade".

Instalou-se sozinho na aldeia francesa de Taizé e preparou ali uma comunidade destinada à criação de ânimo para a reconciliação.

Começou a receber jovens ainda não totalmente corrompidos que ainda sentiam no coração um lampejo de luz.

Muitos Judeus, depois cristãos, não cristãos, enfim, de Agosto de 1940 até hoje, passaram por lá milhares de jovens, uns mais corajosos que outros...

Um deles, de Oeiras, perto de Lisboa, a caminho de Cascais, foi e entusiasmou-se tanto com a simplicidade e verdade daquela maneira de estar no mundo, que desejou permanecer, e por ali está há 7 anos, preparando-se, agora, para uma conduta medida por aquelas regras. Até já fez votos solenes e resume o seu motivo desta maneira:

- "Ao chegar cá, vi homens com olhar de poetas, que, de pouco, conseguiram fazer coisas muito bonitas".

A nossa juventude vai de visita a tantas terras, faz por lá tão fracas opções, volta mais pobre do que foi... Por que não ir também, como foram aqueles homens de Santarém, a Taizé?

É uma experiência, um conhecimento digno de ser vivido. Ao menos para saber que nem tudo é depravado neste mundo, nem todos se drogaram, nem todos se

perdem no materialismo.

Gostávamos de averiguar se o jovem Jorge Miguel Pereira Brites, nascido em Martinela, operador de Sistemas Informáticos numa Tipografia da cidade do Lis, também visitou alguma vez aquele tranquilo lugar de Taizé, para se deceder corajosamente, aos 25 anos de idade, a entrar num seminário, com destino a ser missionário comboniano.

Se por lá não passou, ele é prova certa de que também por aqui surgem almas e vontades, que alumiam os nossos caminhos.

Rui de Vilarigues
De "O Mensageiro"

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Prontidão e perfeição nos serviços.

Telefone 036-50142
Casal do Olivado
3270 Graça
PEDROGÃO GRANDE



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE
BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS
APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)
BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263

Rua Luis Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - ALVAÍZERE

Telef. (036) 46328 - Fax 4621 - PEDROGÃO GRANDE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, NA HISTÓRIA

Sabe-se que houve, no então concelho de Mações de D. Maria, na margem direita da Ribeira de Alge, cerca de duas léguas para cima da sua foz, muito perto do Avelar, uma fábrica de ferro, de fundição de ferro, chamada o Engenho da Machuca, que já trabalhava, no ano de 1712.

Por ordem do Marquês de Pombal, por altura de 1760, ao sinal de foguetes, foram presos, numa noite, sete mestres fabricantes, que lá havia; só escapou José Lavaxe, por ser estrangeiro, da França. Estiveram uns anitos, em Lisboa, debaixo de prisão, e depois foram mandados para Nova Oeiras, Luanda, para ali ensinarem a fabricação de ferro aos naturais de Angola. Tal prisão não foi motivada por qualquer crime, porque as suas famílias, desde o dia da prisão até ao seu falecimento, ficaram a receber uma pensão diária de 300 reis.

Um dos sete conseguiu fugir de lá, e regressar a casa, passados 11 anos depois da prisão. Desde então suspenderam o pagamento da pensão que sua mulher recebia. Não houve procedimento do governo contra o fugitivo, o que indica não ter havido crime que motivasse a prisão. Após a prisão dos 7 mestres fabricantes, do Engenho da Machuca, a fábrica fechou. Nessa altura, já havia na Foz d'Alge, Concelho de Figueiró dos Vinhos, uma outra fábrica, em pequeno ponto, onde apenas se fundiam balas de artilharia. Lá trabalhou o José Lavaxe, francês, que escapou à prisão, na Machuca. As máquinas e mais utensílios do Engenho da Machuca foram transportados para a fábrica de Foz de Alge, em 1800. Esta fábrica terá tido início, por altura de 1772, e fechou em 1834. Na Machuca, havia a capela de Santo António e era capelão o P.e José António de Lacerda, de Figueiró dos Vinhos, até 1809. Nesse ano, a imagem de Santo António foi mudada para Figueiró, e logo a capela e a fábrica começaram a cair em ruínas, desaparecendo, de dia para dia, a telha, madeiras, grades de ferro, cantarias, e tudo mais. Em 1860, naquele sítio só se viam paredes arruinadas, restos de fornos, e vala de boa argamaça, bem conservados. Todo o terreno das antigas oficinas já estava cultivado de boas hortas e árvores de fruta.

A propósito da prisão dos 7 ferreiros da Machuca e da sua ida forçada para Angola, consta dos "Arquivos de Angola" o seguinte ofício, de 12 de Agosto de 1771, há 224 anos, enviado pelo governador Sousa Coutinho para Martinho Melo e Castro, sobre a chegada dos oficiais de Figueiró, e latoeiros, vindos na Curveta de Sua Magestade, os quais começaram o trabalho da Fábrica, e informando acerca dos serviços dos mesmos operários:

"Ilmo. e Ex.mo Snr.

No dia 4 de Julho próximo passado, chegou a Curvetá de S. Magestade, com uma felicíssima viagem; conduziu vivos a todos oficiais Militares, Fundidores e Degradados; e imediatamente se começou o serviço, nunca interrompido, de adiantar a Fábrica, e para que esta Nau pudesse levar a V.Ex.a para a fazer presente a Sua Magestade, a notícia de tudo; examinadas e conferidas as Plantas, Modelos e Instruções, que vieram, se acharam perfeitamente conformes com o que eu havia, quasi adivinhando, mandado fazer muito mais fortes, e duradores; como porém se necessitava logo terceiro engenho para o forno do refino; mandei que o carpinteiro que fez os outros, acompanhado do tenente Manoel do Nascimento, que Va.Ex.a mandou, e de outro carpinteiro de agrado, António Joaquim, passassem a concluí-lo na fábrica, onde já havia muitas madeiras prontas.

Depois mandei fazer o modelo dos Foles de Pau pelo carpinteiro, também degradado, José Joaquim, o qual é sumamente hábil, e o fez em poucos dias.

No mesmo tempo se construía um pequeno forno de experiência com o desígnio de ver a habilidade dos fundidores de Figueiró, que eles negávão, e de fazê-la passar aos Ferreiros naturais, e naturalizados do País; unico segredo deste negócio; e com efeito, não obstante alguns primeiros e inevitáveis accidentes; não obstante também a dificuldade de reduzir a pequeno o Forno, em conformidade dos Foles de mão, cujo sopro sempre há incerto; mostrou o Ferro toda a sua bondade; porque na quarta parte do tempo, que consome na Europa, para liquidar, se liquidou perfeitamente; mas em razão dos mesmos primeiros defeitos foi

preciso emendar o forno, os Foles, e ainda a mesma mão dos Homens, e dentro de poucos dias tornará a fundir e saindo, como espero em Deus, boas as Fundições, ficaram em pouco tempo ensinados os Ferreiros do Paiz, e imediatamente, e com suma actividade se passará à lição do refino, cuja habilidade está só no velho Pedro Simões. Como V.Ex.a me manda que o informe sobre as Minas, e sobre a habilidade dos oficiais que vieram: devo dizer-lhe que, enquanto às referidas Minas de ferro, creio são inexauríveis, e de extrema bondade (qualidade), e facilidade que cada vez mais, se apuram; e ainda que o Mundo todo ali se provêsse de Mineral, o nam extingiria.

Quanto finalmente aos oficiais; os de Figueiró, são de uma admirável conduta, cheios de zelo e, de amor ao Serviço, e até onde chega o seu mecanismo, nenhum outro o fará com mais cuidado; os Latoeiros não produziram o mesmo Serviço e tarde foram o do Ferro,

pelo que com bom tempo, e lugar, alguns serão despedidos.

Em tudo o que é respectivo à Fábrica, aos meios que V.Ex.a. lhe pode dar com pouco trabalho, de ser a maior do Mundo, e com extrema facilidade. Como estou esperando o meu Sucessor, reservo para a Prezença de V.Ex.a. tudo quanto nesta matéria podem fornecer uma trabalhosa, e contínua meditação, um serio cuidado, e uma constante experiência do País, porque presentemente julgo impróprio qualquer outro juízo que a este respeito formasse.

O Fundidor de Figueiró, Manoel Simoens se possuía de uma tam violenta tristeza que se fez delirante e já sem frio, e sem febre foi duas vezes Sarjado, e muito Sangrado; e posto que selhe assiste com mayor disvelo, como hê paixão d'Alma por abandonar os Filhos, Mulher, e Bens, terá mais difícil cura; eu não sou avô das necessárias esperanças de consolação, Segu-rando-os deque, logo que fôrem

ensinadas as gentes do Paiz, voltarão eles às suas cazas; mas como contra estas promessas, eles vêm as suas avançadas idades, e o Clima, nem sempre me dão crédito.

Isto hê tudo o que eu posso dizer a V.Ex.a. para que me faça a honra de fazê-lo presente a Sua Magestade, beijando-lhe em meu nome a sua Real Mão.

Deos guarde a V. Ex.a. m.tos anos. São Paulo d'Assunção, a 12 de Agosto de 1771. ILL.mo e EX.mo Snr. Martinho de Mello e Castro

D. Francisco Innoçencio de Sousa Coutinho"

(Arquivo Histórico de Angola)

Em 10 de Agosto, mandara cópia ao Marquês de Pombal.

Nota. Muito de Admirar e apreciar o alto elogio que o governo de Angola tece aos mestres ferreiros da Machuca, "de conduta admirável, cheios de zelo e de amor ao serviço", apezar de levados para lá à força, debaixo de prisão, como se fôssem escravos. Crueldade do tirano Marquês de Pombal! Tinha cabelos no coração, como escreveu Camilo Castelo Branco.

LIBERDADE DE CULTOS

É esta a nossa humilde opinião:

O governo de todo e qualquer Estado tem o indeclinável dever de não autorizar a liberdade de cultos. A razão é óbvia: todo o imperante civil tem a obrigação de promover, quanto possível, a felicidade dos seus súbditos, de assegurar a ordem, a harmonia social, e remover os obstáculos que possam opôr-se à tranquilidade daqueles cujos destinos lhe estão confiados.

Ora ninguém duvidará por certo que só por meio da Religião Crista Católica se podem conseguir tão salutareos resultados, porque só ela ensina uma moral que condena

todas as culpas e delitos, prescreve todas as virtudes, numa palavra, conduz o homem ao mais subido grau de perfectividade, tanto na ordem intelectual como na ordem moral. É pois a única religião a quem o estado pode legitimamente dispensar a sua protecção. Em relação a outros cultos não católicos, o que o Estado pode fazer é tolerar. Mas proclamar como lei a liberdade de todos os cultos, seria dar ao erro a mesma protecção que à verdade, e implicitamente reconhecer como boas todas as religiões.

Pe. Heitor de Ataíde, em 1884.

NOVO ENGENHEIRO

Na Universidade de Coimbra, concluiu o seu curso de Engenharia Electrotécnica, com elevada classificação, o licenciado Sr. Carlos Alberto Tomás Simões, de 23 anos de idade, filho do Sr. António Henriques Simões Palheira, nosso bom assinante e da Ex.ma Sr.ª D. Benilde Maria do Carmo Tomás, residentes no lugar do Valongo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

"Voz da Graça" apresenta-lhes sinceros parabéns, e faz votos de um futuro profissional repleto de felicidades para o novo Engenheiro.

760 CANDEEIROS

O intendente Pina Manique impôs aos mestres funileiros a obrigação de fazer cada um seis candeieiros, para a iluminação da cidade. E colectou em 100 reis por mês os moradores das ruas que fossem sucessivamente iluminadas. Foi assim que o zeloso e activo magistrado Pina Manique conseguiu, que no dia 17 de Dezembro de 1780, aniversário da Rainha, D. Maria I, fossem acesos 760 candeieiros, dispostos pelas ruas, desde a praça do comércio até ao

campo de Santa Clara. O cofre da intendência pagou o resto das despesas. Esta brilhante iluminação representou um altíssimo melhoramento, e contribuiu imenso para a repressão do banditismo que infestava Lisboa.

Para o desenvolvimento da agricultura, Pina Manique mandou vir da Inglaterra 600 mil reis de batata que espalhou gratuitamente pelas povoações do Ribatejo, com produção prodigiosa em certas terras.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE A CARGO DA NOTÁRIA LIC. ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA

Certifico narrativamente, que por escritura de Justificação, lavrada neste Cartório Notarial, em 10 de Novembro de 1995, a folhas 7 e seguintes, do livro de notas nº 11-C, compareceram os outorgantes: AVELINO MENDES FERNANDES e mulher OLGA MARIA DAS DORES FRANCISCO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e habitualmente residentes na Rua São Francisco de Sales, número 6, primeiro, em Lisboa, contribuintes fiscaes respectivamente números 103068229 e 104058145, os quais declararam:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito em Valongo, referida freguesia de Pedrógão Grande, composto de um barracão de rés-do-chão, que se destina a arrecadação, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e terraço com a área de quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, com a via pública, do sul e do poente com Avelmiro, digo com Avelino Mendes Fernandes, do nascente, com Zulmira Moreira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo número 3 167, com o valor patrimonial de 310.500\$00, ao qual atribuem igual valor, valor desta justificação.

Que o referido prédio lhe, digo prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que o identificado prédio pertenceu a Anibal Barata, viúvo, já falecido, residente que foi no dito lugar de Valongo que o vendeu verbalmente aos mesmos, há mais de vinte anos; que, assim, o aludido prédio lhes pertence por o possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 15 de Novembro de 1995
Rasurado: "de justificação" O Ajudante,
Assinatura ilegível
Jornal "Voz da Graça" Nº 398 de 1/12/95



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA




TELEFONE 036-52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de
Clínica Geral

Telefone 52216

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, Terças e
Quintas-feiras (das 12 às 14
e das 18 às 20 Horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das
18 às 20 horas).

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

VENDE-SE CASA

Largo da Praça, Vila Facala.
Minimercado no rés-do-chão,
com toda a existência.
1º andar morada.

Trata: Armando Paiva Várzeas

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

Em 1965 no dia de Todos-os-Santos, celebrou-se na Igreja Paroquial da Graça, o casamento do Sr. António da Silva Antunes, de Atalaia Cimeira, com a menina Maria do Céu Fonseca Antunes, do Casal da Francisca. De manhã, confessaram-se e comungaram na Missa da Capela de N.ª S.ª do Leite, Nodeirinho.

Decorridos 30 anos, no dia 1.º de Novembro de 1995, veio o casal exemplar à mesma capela celebrar o seu 30.º aniversário de casamento, confessando-se e comungando, na Missa de Acção de Graças, com assistência numerosa de fiéis.

A foto tirada no Adro, apresenta o casal com o celebrante da Missa, muito curiosamente, na posição de tamanho corporal, em escala ascendente da nossa direita para a esquerda.

Fazemos votos para que cheguem às bodas de ouro.



MAIS QUE CENTENÁRIA



Em França, Joana Calment festejou os seus 120 anos, no dia 21 de Fevereiro de 1995. Bate assim o Japonês Isumi que faleceu em 21 de Fevereiro de 1986, com 120 anos e 237 dias.

BODAS DE OURO

No dia 28 de Novembro de 1995, celebraram e festejaram o 50.º aniversário do seu casamento os nossos assinantes, Sr. Almerindo Fernandes David Pires e esposa, D. Laura da Conceição Lopes, moradores no lugar do Pinheiro da Piedade.

O seu casamento foi celebrado, na Igreja Paroquial da Graça, no dia 28 de Novembro de 1945. Meio século.



OS COGUMELOS OU TORTULHOS

São vegetais criptogâmicos, uns comestíveis, outros venenosos, causadores de mortes, alguns.

Este ano colhem-se com abundância. Em Nodeirinho acharam-se dois lindos exemplares que mediam 0,40 m de diâmetro no chapéu.

Os cogumelos bons ou comestíveis distinguem-se dos venenosos facilmente por terem volva e anel.

É preciso muito cuidado com a escolha. Já tem havido muitos casos de morte por falta de cuidado, sobretudo em crianças.

FILHO DÁ PONTAPÉS NA MÃE

Através da Televisão foi dado a observar em todo o mundo uma cena insólita, ocorrida no Brasil, ou seja, um Pastor da chamada igreja Universal do Reino de Deus a dar pontapés numa Imagem de Nossa Senhora.

O Pastor afirmava que era simplesmente um pedaço de madeira, gesso, etc, a qual fazia de Deus para o povo. Era necessário esclarecer o povo... e lá ia pregando pontapés na imagem para que não ficassem dúvidas.

Com tal procedimento o Pastor só provou ter uma mentalidade infantil, que aliás, dum modo geral os protestantes têm, lançando à cara dos católicos a calúnia de que nós "adoramos" as Imagens de Santos, o que é absolutamente falso.

Nós, os católicos, veneramos, respeitamos as Imagens sagradas, mas nunca lhes prestamos culto de adoração, que só a Deus se deve. Assim não adoramos as Imagens de Nossa Senhora, nem de qualquer santo.

E se há alguém ou povo que se afirme católico e se comporta para com as suas imagens pretendendo divinizá-las, a igreja Católica é, e tem sido sempre, a primeira a condenar semelhante devoção. É certo que, por vezes, há povos que se prendem desorientadamente a certas imagens, não vendo nelas um caminho até Deus, mas isso, quando se pára na Imagem, é fé não aceite pela Igreja Católica. Não se pode fazer da Imagem, nem mesmo que seja representativa da Trindade Santíssima, o Deus Puríssimo a quem prestamos a verdadeira adoração. Nenhuma das Imagens é Deus para nós. Porém, os Protestantes, dum modo geral, vão mais longe: não somente rejeitam as Imagens dos Santos mas repelem a intercepção que estes podem fazer junto de Deus a nosso favor. Em ordem a nossa senhora negam a Dignidade da Virgem Maria, repudiam os privilégios que recebeu de Deus reduzem-na à craveira de uma mulher qualquer que não merece consideração especial. Tudo isto fruto de uma confusão que não tem razão de ser.

Por esse mundo fora o que mais vemos nas Praças das grandes cidades são Imagens, estátuas de homens e mulheres que se distinguiram pelos seus feitos de valentia, inteligência, sabedoria ou beneficência em favor dos seus povos ou da Humanidade em geral. Ora qualquer agressão ou insultos feitos a tais estátuas implicam sempre a revolta dos povos, não pelo material de que é feita a estátua, mas pela pessoa ou acontecimento que representam.

Não acredito que o dito Pastor protestante aceitaria de bom ânimo que entrássemos em sua casa, e vendo pendente da parede da sala de visitas o retrato, o atirássemos ao chão, e nos puséssemos com sentido de ódio a espezinhar e escavar o quadro ou a fotografia da mãe. Os pontapés que dávamos no retrato doiam certamente ao filho... e talvez, perdendo a paciência, se atirasse a nós a fazer-nos outro tanto por termos ofendido a sua mãe...

O mesmo aconteceria se se tratasse dum simples busto, da sua mãe ali colocado, em cima da cómoda, em lugar de evidência, a mesma presença, a lembrança da sua querida mãe. A não ser que tal

filho, fosse um filho desnaturado, sem amor, semelhante a um irracional.

Nem digo bem, os próprios animais, enquanto os filhos são pequeninos, defendem-nos com unhas e dentes. Será que um protestante considera maldade ou idolatra trazer dentro da sua carteira de bolso a fotografia de sua mãe?

Os pontapés dados na Imagem de Nossa Senhora, não atingiram propriamente o material, o gesso ou madeira de que era feita, mas sim a pessoa nela representada.

S. Paulo na Carta aos Colossenses, 1.18 afirma, referindo-se a Jesus Cristo: "Ele é também a Cabeça e Corpo, a Igreja". Ora a Virgem Maria é a mãe desta Cabeça, e por isso também dos membros, nós que formamos a Igreja. Por conseguinte Maria é Mãe espiritual de todos nós. Somos filhos de Deus e filhos de Maria. Nunca um verdadeiro filho pode ter "coração" de dar pontapés na fotografia de sua mãe ou imagem que representa.

Como boa Mãe que é, a Virgem Maria está sempre solícita a acudir a seus filhos.

Nas bodas de Cána, o seu coração não se conteve com a aflição daquela família e apressou-se a pedir a Jesus, seu filho que olhasse para aquele sofrimento moral.

Assim o primeiro milagre de Jesus Cristo foi feito a pedido de Maria Santíssima. Ao longo do Evangelho, encontramos muitos casos de pessoas que foram intermediárias para chegarem ou serem atendidas por Jesus. S. João no seu Evangelho, 12, 20-22, conta como alguns grêgos foram ter com o Apóstolo Filipe e lhe fizeram este pedido: "Senhor nós queríamos ver Jesus". Filipe foi dizê-lo a André, e ambos foram comunicá-lo a Jesus.

S. Lucas, 7,1-10 conta como alguns judeus de relevo foram pedir a Jesus para ir curar o criado de Centurião. Reforçaram o pedido dizendo a Jesus:

"O centurião merece que lhe façam isso, pois ele ama o nosso povo e foi ele que nos construiu a sinagoga". E Jesus acabou por lhes fazer o pedido ora se isto assim se passava no tempo de Jesus, homens e mulheres serviam-se de pessoas mais íntimas e amigas para alcançarem determinadas graças, porque lhes havemos de negar este poder de intercepção, junto de Deus, no Céu, se, cá na terra já praticam? Fazêmo-lo não só individualmente, mas até em assembleia, rogando a Deus, uns pelos outros, e Jesus, como no caso da cura do criado do Centurião, atendendo às orações dos outros que rezam, concede graças espirituais e materiais a favor daqueles por quem se reza. É pois um enorme crime dar pontapés nas representações materiais dos Santos. O pastor da seita brasileira chamada "Igreja do Reino Universal de Deus", não se esqueça de que Jesus perdoará mais facilmente os pontapés que recebeu na sua paixão do que os insultos àquela mulher sua Mãe, Maria Santíssima que Ele confiou, quando estava suspenso na cruz, aos cuidados de João Evangelista. Para assim proceder é porque tal mulher valia muito, e não podia ser deixada aos maus tratos de quem quer que seja viriato

De "O Concelho de Proença-a-Nova"



FALECIMENTO

Em Figueiró dos Vinhos, faleceu no dia 26 de Outubro de 1995, o Sr. Álvoro Loja da Conceição, de 79 anos, casado com D. Laurinda piedade Henriques, Proprietário de Colmeias, muito conhecido nesta região.

Ao Sr. Prof. Manuel Lopes dos Santos, seu genro, nosso assinante, e a sua esposa, D. Maria Irene Henriques da Conceição Santos, "Voz da Graça" apresenta sentidos pêsames.



FALECIMENTOS

No dia 18 de Novembro de 1995, faleceu, no lugar da Figueira, a Sra. Florência de Carvalho, de 88 anos de idade, viúva de Serafim Pereira, avó do nosso assinante, Sr. Eduardo Pereira Coelho Paiva, funcionário do Banco Fonseca & Burnai, Pedrógão Grande, a quem apresentamos sinceras condolências.

Na vila de Pedrógão Grande, faleceu o nosso assinante Leonídio Gonçalves Simões..



AGRADECIMENTO

MOSTEIRO

NORBERTO LEITÃO

No dia 9 de Outubro, faleceu na sua residência em Lisboa. O funeral realizou-se para o cemitério de Pedrógão Pequeno.

Esposa, filhos, genro, nora, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas e amigos que numa forma ou doutra, lhes manifestaram o seu pesar, pela perda do seu ente querido.

PORTUGAL, UM PAÍS COM OS TOMATES CORTADOS

Há tempos, a CEE obrigou Portugal a arrancar vinhas, no Ribatejo, pagando bem aos proprietários o prejuízo causado.

Depois, multou a produção do girassol.

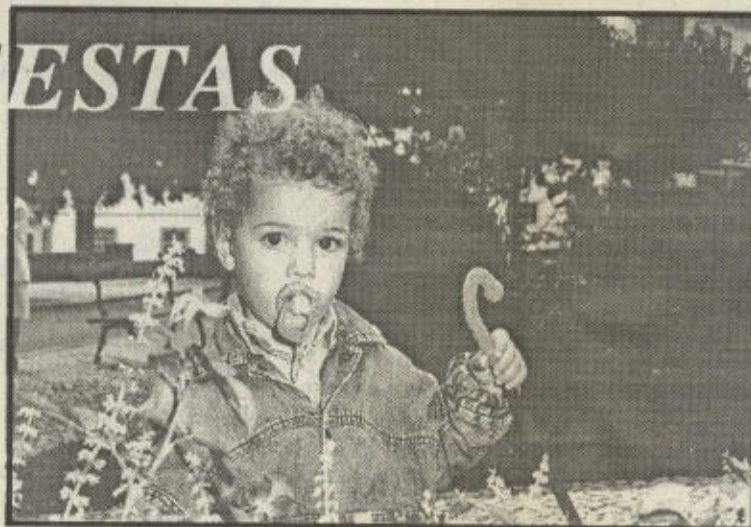
Agora chegou a vez à produção dos tomates. Portugal tem uma produção de tomate, na ordem de 830 mil toneladas.

Pois tal produção vai sofrer uma redução de 20% que passa para a Espanha, até ao fim do ano de 1995, está a liderar a CEE. E muito pode o galo no seu poleiro, como diz o povo.

BOAS FESTAS

"VOZ DA GRAÇA"

Apresenta a todos os seus assinantes e colaboradores sinceros cumprimentos de boas e santas festas do Natal, de 1995.



PRÉMIO ATRIBUIDO A CAVACO SILVA

Nos três últimos anos de recessão económica, a posição portuguesa referente ao desemprego foi uma das melhores entre os países da Comunidade.

Em Junho de 1994, Cavaco Silva

enviou a Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia, e a George Papandreu, presidente da União Europeia, uma proposta de combate ao desemprego, na Europa, lembrando as potencialidades do

desenvolvimento local para a criação de postos de trabalho.

Pois Cavaco Silva recebeu da Fundação Alemã Bertellmann o avultado prémio de 30 mil e tal contos.

Ofereceu-os à Universidade de Nova Lisboa, e à Universidade Católica Portuguesa, para premiar anualmente os melhores alunos das Faculdades de Ciências Económicas e Empresariais. Homem de reconhecida inteligência e provada experiência, Cavaco Silva é candidato à Presidência da República.

O NOSSO CORREIO

Desde 19 de Outubro a 19 de Novembro de 1995, "Voz da Graça" recebeu dos seguintes Srs. estas importâncias:

Com 10.000\$00 - Sr. António M. S. Batista - Pedrógão Grande

Com 7.500\$00 - Sr. Anibal Tainha Lopes da Costa - Perosinho

Com 5.000\$00 - Ex.mo Sr. Pe. Jaime Marques - Almofala

Com 4.000\$00 - Sr. António da Silva Antunes - Casal da Francisca

Com 3.000\$00 - Srs. Anibal Antunes David - Cortes de Leiria
José da Piedade Santos - Carenque

Com 2.500\$00 - Sr. Eduardo Manuel Santos Godinho - Suíça

Com 2.000\$00 - Srs. José Lopes - Casal da Francisca

Artur Silva de Jesus - Vale Martins - Sacavém

António Marques - Odivelas
Ilídio Marques Ferreira - Carregal

Fundeiro
António Pires - Figueiró dos Vinhos
Isidro Lopes Fernandes - Mó Grande

Com 1.500\$00 - Srs. José dos Santos Paiva - Corroios
Joaquim Alfredo Coelho - Loulé
Donaciano Fonseca Francisco - Rio Maior

José Rosa Tomás - Nodeirinho

Com 1.000\$00 - Srs. António José Lopes Rodrigues - Vale de Figueira

José Paiva Rodrigues - Nodeirinho

Menina Eulália Coelho Faria - Poço Negro

José David Nunes - Cume

Manuel da Cruz Conceição Simões - Soalheira

Amadeu Lopes Rodrigues - Várzeas

Menina Maria Augusta Roldão - Pedrógão Grande

D. Maria do Carmo Neves - Vale do Barco

António Henriques - Troviscais Cimeiros

D. Otilia da Piedade Luis - Marroquill
Ilídio Domingos M. - Vale das Figueiras

António dos Santos - Coimbra
António Rita Leitão - Pranzel

D. Maria Emília Cândido - Amadora

António Jacinto - Moscaide

Dr. Fernando Branco - Figueiró dos Vinhos

Sr. Amaro Marques Henriques - Pevide

D. Belmira Marques Henriques - Lisboa

Manuel Antunes Xavier - Pedrógão Grande

Jorge da Conceição Marques - Salabor da Nova

Mário Assunção M. Silva - Moleiros

Jaime Assunção dos Santos - Belas

Domingos Maria Antunes - Póvoa de Stª Iria

Fernando Jesus Coutinho - Sesimbra

Amândio Campos David - Faial - Prado

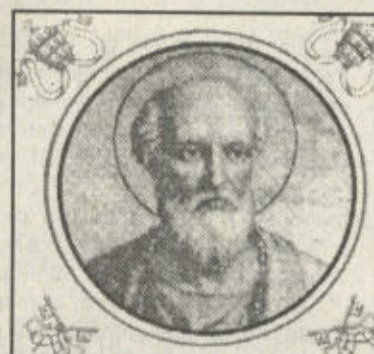
Augusto Simões Moreira - Soalheira

OS PAPAS DA IGREJA



SÃO SOTERO

Nasceu em Pontí, Mártir. Eleito em 166, morreu em 175, definiu-se como o Papa da Caridade. Proibiu as mulheres de queimar o incenso nas reuniões dos fiéis. Confirmou que o casamento é um sacramento e não terá valor se não for abençoado por um sacerdote.



SÃO EVARISTO

Nasceu na Grécia. Eleito em 97, morreu em 105. Devido ao aumento de cristãos, dividiu a cidade em paróquias. Instituiu as primeiras Diaconias que cingiu aos sacerdotes mais antigos, dando origem ao actual Colégio Cardinalício.

OS PAPAS SANTO EVARISTO E S. SOTERO E O SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO

Todos os sacramentos, incluindo o matrimónio, foram instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo, para a salvação das almas.

"Propter homines" são pois de instituição divina. O casamento, de simples acto religioso, desde Adão e Eva, criados por Deus, no Paraíso Terreal e por Ele abençoados - "et benedixit e os" - foi elevado à dignidade de sacramento por N. S. Jesus Cristo. Quando? Talvez nas bodas de Caná. Do cânon 1055 do Código de Direito Canónico, consta:

"O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão íntima de toda a vida, ordenada por sua índole natural ao bem dos conjugues e à procriação dos filhos entre os baptizados, foi elevado por N. S. Jesus Cristo à dignidade de sacramento."

É portanto evidente que o Papa São Sotero que sabiamente governou a Igreja, desde 166 a 175, de modo nenhum podia ter elevado o casamento à categoria de sacramento, como de facto não elevou, mas só confirmou, quando determinou que "o casamento não terá valor, se não for abençoado por um sacerdote".

O Papa S. Sotero determinou assim como obrigatória a benção do sacerdote assistente, para a validade do casamento.

Mas já não foi ele o primeiro Papa a fazê-lo. Pois já muitos anos antes, o 5º Papa da Igreja, Santo Evaristo que governou a Igreja desde 97 a 105, tinha ordenado que "os matrimónios fossem celebrados publicamente nas reuniões da Assembleia Cristã e não apenas familiarmente, como costumavam fazer, e recebessem a benção de um sacerdote."

"O Mensageiro", de Leiria, na Imprensa, neste Distrito, publicou no nº 4058, o artigo "Os Papas", no qual afirma, em referência ao Papa S. Sotero: "Foi ele quem elevou o casamento à categoria de sacramento."

Pelas razões expostas, não é correcta, não está certa tal afirmação. Seguramente não corresponde à verdade teológica.

O Papa S. Sotero, e antes dele, o Papa S. Evaristo, de modo nenhum, elevaram o casamento à dignidade de sacramento. Apenas confirmaram a elevação já existente, operada por Cristo, o verdadeiro e único autor dos sete Sacramentos da Santa Igreja Cristã e Católica.

Assim é que está certo.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção os nossos amigos e senhores:

Antonino Marcelo Salgueiro Batista	- Pedrógão Grande
José Lopes	- Casal da Francisca
Anibal Antunes David	- Cortes, Leiria
José dos Santos Paiva	- Vale de Figueira - Corroios
José Paiva Rodrigues	- Nodeirinho
António da Silva Antunes	- Casal da Francisca
D. Maria do Céu Fonseca Antunes	- Casal da Francisca
Manuel da Cruz Conceição Simões	- Soalheira
Alcindo Raul Fernandes Nunes	- Pedrógão Grande
Anibal Tainha Lopes da Costa	- Perosinho
Donaciano Fonseca Francisco	- Rio Maior
Mário Assunção M. da Silva	- Moleiros
João Francisco (Cartucho)	- Valongo
Augusto Simões Moreira	- Soalheira
José Rosa Tomás	- Nodeirinho

A todos agradecemos e os nossos votos de boa saúde e óptima disposição.